

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCO SÉRGIO LANDIM DOS SANTOS

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UM APRENDIZ EM FORMAÇÃO
NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO NA CIDADE DE IMPERATRIZ

IMPERATRIZ
2022

FRANCISCO SÉRGIO LANDIM DOS SANTOS

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UM APRENDIZ EM FORMAÇÃO
NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO NA CIDADE DE IMPERATRIZ

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (CCSST/UFMA) como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho

IMPERATRIZ
2022

FRANCISCO SÉRGIO LANDIM DOS SANTOS

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UM APRENDIZ EM
FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO NA CIDADE DE IMPERATRIZ

Monografia apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para obtenção do
grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 01/08/2022 **DEFESA DA MONOGRAFIA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dra. Francisca Melo Agapito (1ª Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Esp. Simone Regina Omizzolo (2ª Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a)
autor (a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Francisco Sérgio Landim dos.

A construção identitária de um aprendiz em formação no
curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão na
cidade de Imperatriz / Francisco Sérgio Landim dos Santos.

- 2022.

56 f.

Orientador (a): Herli de Sousa Carvalho. Monografia
(Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, 2022.

1. Aprendiz em Formação. 2. Construção Identitária.
3. Curso de Pedagogia. 4. Estágios Supervisionado. I.
Carvalho, Herli de Sousa. II. Título.

Dedico este trabalho a minha família que sempre acreditou em mim e me incentivou durante essa jornada da vida.
E, à todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória e contribuíram com minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A DEUS que está sempre comigo, cuidando de mim e em cuja vida e futuro está em suas mãos.

Aos meus pais, Manoel Ferreira dos Santos e Raimunda Landim dos Santos, que são o início de tudo. Com eles aprendi a respeitar o próximo, a valorizar a família a lutar pelos meus objetivos me incentivando a não desistir dos meus sonhos.

À minha esposa, Francileide Cunha Landim dos Santos, pela amizade e seu apoio para conclusão dos meus estudos.

À minha orientadora dessa monografia, Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho, pelo carinho, dedicação e gentileza em que teve a função fundamental de acompanhar nesta etapa de elaboração deste trabalho.

A todos docentes da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz (UFMA) que colaboraram e construíram com bases sólidas meu desenvolvimento e aprendizagem para o crescimento profissional.

Aos meus colegas do Curso de Pedagogia (CCSST/UFMA), e amigos pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos dessa jornada ingressante em 2015.1 e aos que se incorporaram à caminhada, sem os quais o aprendizado desses anos teria sido bem menos fecundo, estimulante e divertido colaborando em meu aprendizado e desenvolvimento profissional.

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “A construção identitária de um aprendiz em formação no curso de pedagogia da universidade federal do maranhão na cidade de imperatriz” fundamentado nos estudos (auto)biográficos, teve como objetivo discorrer a cerca das minhas vivências familiares e trajetória de vida escolar e acadêmica a partir das minhas experiências no curso. A pesquisa foi norteada pelas seguintes indagações: Como minhas experiências vividas foram fundamentais em minha formação. Qual motivo me levou à escolha do Curso de Pedagogia. Como os estágios contribuíram na minha formação. Neste trabalho utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, utiliza-se também abordagem fenomenológica, fundamentado em teóricos como Josso (2004); Nóvoa (2014); Carrilho (2007); Libâneo (1994); Émile Durkheim (2007). A importância desse tipo de pesquisa tem revelado grandes contribuições na área de formação de professores. Trago à tona memórias da minha trajetória desde a minha infância até a idade adulta, e os processos no decorrer da minha formação escolar e acadêmica. Abordo também como em minhas experiências com os estágios supervisionados possibilitaram a construção e reflexão de minha identidade docente, dando destaque ao meu desenvolvimento durante o Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Além de evidenciar as contribuições do Estágio em Gestão de Sistemas Operacionais, Estágio em Docência de Educação Infantil e Estágio em Magistério de Séries Iniciais I e II durante minha formação docente, analiso como eu, estudante de Pedagogia, avalio minha participação nos estágios, minhas contribuições a considerar à ideia de profissional pedagogo permitiram que ressignificasse minhas ações. As minhas concepções sobre aprendizagem me levaram a pensar em aspectos do social relacionada ao aluno em consonância com a minha formação acadêmica. Minhas experiências foram acompanhadas de reflexões em torno dos fatos e acontecimentos vivenciados em decorrência das interações realizadas durante o meu processo formativo. Aprendi com diferentes meios e grupos sociais com os quais interagi, com professores, colegas de classe e até mesmo pessoas fora do contexto escolar que contribuíram em meu processo formativo e identitário.

Palavras-chave: Construção Identitária; Aprendiz em Formação; Estágios Supervisionado; Curso de Pedagogia;

ABSTRACT

The present work, entitled "The identity construction of an apprentice in training in the pedagogy course of the federal university of maranhão in the city of imperatriz" based on (auto)biographical studies, aimed to discuss my family experiences and trajectory of school and academic life from my experiences in the course. The research was guided by the following questions: How my experiences were fundamental in my formation. What motivated me to choose the Pedagogy Course. How internships contributed to my training. In this work, the qualitative research methodology was used, as well as a phenomenological approach, based on theorists such as Josso (2004); Nóvoa (2014); Carrilho (2007); Libâneo (1994); Emile Durkheim (2007). The importance of this type of research has revealed great contributions in the area of teacher training. I bring up memories of my trajectory from my childhood to adulthood, and the processes in the course of my school and academic training. I also discuss how my experiences with supervised internships made it possible to build and reflect on my teaching identity, highlighting my development during the Pedagogy Course at the Federal University of Maranhão. In addition to highlighting the contributions of the Internship in Operating Systems Management, Internship in Early Childhood Education Teaching and Internship in Teaching of Initial Grades I and II during my teacher training, I analyze how I, a Pedagogy student, evaluate my participation in internships, my contributions to consider the idea of professional pedagogue allowed me to re-signify my actions. My conceptions about learning led me to think about social aspects related to the student in line with my academic background. My experiences were accompanied by reflections on the facts and events experienced as a result of the interactions carried out during my training process. I learned from different environments and social groups with which I interacted, with teachers, classmates and even people outside the school context who contributed to my formative and identity process.

Keywords: Identity Construction; Apprentice in Training; Supervised Internships; Pedagogy Course;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Eu, minha mãe e meu pai.....	18
Figura 2 – Eu e minhas irmãs.....	19
Figura 3 – Lembrança como recordação da minha vida escola.....	23
Figura 4 – Processo de Escolha para Conselheiro Tutelar.....	27
Figura 5 - Escola Municipal São Vicente de Paula.....	30
Figura 6 - Cartaz do projeto cineja.....	33
Figura 7 – Momentos de experiência no Estágio em Educação Infantil.....	36
Figura 8 – Atividade sobre o dia da Árvore.....	37
Figura 9 - Estagiários na Secretaria Municipal de Educação.....	41
Figura 10 - Atividade sobre educação alimentar.....	43
Figura 11 - Atividades em comemoração ao dia da páscoa.....	43
Figura 12 – Semana da pátria atividades sobre Independência do Brasil.....	44
Figura 13 - Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, Socorrinho.....	47
Figura 14 – Brinquedoteca Criança Saudável da Unidade de Saúde.....	48
Figura 15 – Atividades lúdicas e pedagógicas com crianças e adolescentes.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social

CINTRA - Centro Integrado do Rio Anil

COHAB - Companhia de Habitação Popular

CCSST - Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia

CINEJA - Cinema para Educação de Jovens e Adultos

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola

COVID-19 - doença por corona vírus 2019

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Dra. - Doutora

DVD - Disco Versátil Digital

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

HMI - Hospital Municipal Infantil

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MA - Maranhão

MEC - Ministério da Educação

ONGs - Organizações não Governamentais

PPP - Projeto Político Pedagógico

PM - Polícia Militar

Prof. - Professor

Prof^a. - Professora

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SEDES - Secretaria de Desenvolvimento Social

SISU - Sistema de Seleção Unificada

SARS-CoV-2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave 2

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 - NARRATIVAS SOBRE MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO INICIAL.....	16
1.1 Relatos da minha identidade: como tudo começou.....	17
1.2 As lembranças da minha infância gravadas na minha memória:.....	20
1.3 Minha vida de estudante: primeiro contato com a escola.....	22
CAPÍTULO 2 - MEU INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA: O MEMORIAL DE FORMAÇÃO.....	25
2.1 Descobrindo novos horizontes: Crescimento pessoal e profissional.....	26
CAPÍTULO 3 - MINHAS EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	27
3.1 Estágio supervisionado em gestão.....	28
3.2 O Estágio supervisionado em Magistério da educação infantil.....	35
3.3 O estágio supervisionado em Magistério de series iniciais I e II.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55

INTRODUÇÃO

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver
(Titãs)

A letra da música “É preciso saber viver” fala sobre as escolhas que fazemos no presente e que irão influenciar nosso futuro e a importância da resiliência para superar os desafios da vida. A bela canção “É preciso ter cuidado. Pra mais tarde não sofrer. É preciso saber viver” composta por Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Esse trecho deixa bem claro, que o planejamento é essencial para evitar problemas na nossa vida pessoal e profissional. Quando mergulho em mim mesmo reflito sobre o que se aprende na vida reproduz o que somos como reflexo do que recebemos durante toda nossa vida, as relações familiares, as influências dos grupos de referência e das próprias escolhas em relação ao que nos foram apresentados.

A escolha deste tema foi por perceber a importância da escrita autobiográfica que atribui sentido a própria história. É a oportunidade de produzir minhas próprias narrativas sobre a minha história de vida de modo que as minhas experiências pessoal e profissional são relatadas, apontando em particular os fatos que acompanham vivências familiares o ambiente escolar desde o jardim de infância a escolha de curso superior. A partir desse momento frente às vivências no percurso da minha infância como estudante até chegar à universidade em consequência eu assumo meu lugar como sujeito aprendente.

Essa pesquisa tem por objetivo subsidiar as experiências obtidas em Estágio Supervisionado, e em outros ambientes que contribuem para nossa formação profissional. Igualmente interessa às pessoas que estudam autobiografias pelo fato de que ao ouvir experiências de outras pessoas acabamos por associá-las com nossas vivências a partir de memórias da própria vida.

Neste sentido, surgiu a pergunta que é o problema dessa pesquisa: Como resultou o meu processo de construção identitária e formação no curso de pedagogia da universidade federal do maranhão em imperatriz. Essa pesquisa responde essa pergunta que é o problema desta pesquisa.

A pesquisa foi norteada pelas seguintes indagações: Como minhas experiências vividas foram fundamentais em minha formação? Qual motivo me levou à escolha do Curso de Pedagogia? Como os estágios contribuíram na minha formação?

Iniciei um processo de pesquisa, não só uma pesquisa bibliográfica, mais também relatando sobre a importância dos estágios descrita em forma de relatórios na minha formação acadêmica, deixando os aspectos práticos que de fato mostram a realidade da profissão. A linha teórica utilizada para ter um aprofundamento sobre o assunto foi Josso (2004); Nóvoa (2014); Libâneo (1994); Durkheim (2007). Carrilho (2007). Por compreender as contribuições que esses autores apresentam com pesquisas sobre história de vida e formação.

A abordagem utilizada foi à pesquisa de natureza qualitativa. Utiliza-se também a observação dos fatos, em que através de narrativas escritas permite ao pesquisador pela sua interpretação a compreensão dos fenômenos estudados.

Essa monografia é composta por cinco partes: introdução, três capítulos e considerações finais. Na introdução detalho a cerca do tema e como estão organizados os seguintes capítulos. O primeiro capítulo está às narrativas da minha infância como tudo começou minha vida de estudante meu primeiro contato com a escola.

O segundo capítulo da pesquisa trata do meu ingresso no Curso de Pedagogia. Meu processo formativo que contribuiu a construção de projetos de vida e carreira, estando bastante motivado diante das expectativas de sucesso como conculinte do ensino superior.

No terceiro capítulo discorro sobre minhas experiências por meio de Estágios Supervisionados em Gestão, Educação Infantil e Magistério de Séries Iniciais I e II.

Por fim, nas considerações finais trago à relevância dessa pesquisa como objeto de autoformação, discorrendo sobre minha trajetória de vida estudantil e acadêmica que é construída por uma sequência de memórias, ou seja, em experiências vividas como parte da minha história de formação pessoal e profissional.

A formação profissional do professor implica concebê-lo como ator/autor da sua trajetória de vida e emergente da teia econômica, social e cultural em que está inserido e como profissional que busca a formação, reconhece suas necessidades e as do contexto em que atua, se compromete reflexivamente na transformação das práticas e na afirmação da profissionalidade docente. (SOARES; CUNHA, 2010, p. 32)

1 NARRATIVAS SOBRE MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO INICIAL

De maneira autobiográfica faço uma reflexão dos fatos acontecidos na minha trajetória de vida, o convívio com minha família, as brincadeiras, o começo da minha vida escolar, minhas dificuldades e alguns obstáculos superados ao longo desse caminho. Então, nesta narrativa autobiográfica apresento minha história de vida, minha vida de estudante até conseguir ingressar no curso de pedagogia do centro de ciências sociais saúde e tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (CCSST/UFMA).

Nesse sentido, Josso (2010, p. 69), afirma que:

As narrativas de formação permitem distinguir: experiências coletivamente partilhadas em nossas convivências socioculturais e experiências individuais; experiências únicas e experiências em série.

Em busca do “eu” e de trazer recordações passadas daquilo que está guardado na minha memória, agora, busco reviver é transportar de início aqui a escrita de uma experiência vivida; porque está vivo em meu coração e pensamento. Sendo assim, venho trazendo lembranças de acontecimentos que foram de suma importância na minha trajetória para chegar até aqui. A contribuição da minha família para a construção do meu caráter, e também em auxiliar no processo do desenvolvimento de meu perfil educacional e do “eu” como sujeito em formação.

Consoante Carrilho (2007 *apud* CARVALHO, 2016, p. 36). Enfim, descubro o poder formador da escrita autobiográfica. (CARRILHO 2007 *apud* CARVALHO, 2016, p. 36). Dessa forma, as autobiografias, além de ser uma ferramenta de descobrimento e reflexão, permitem que o autor mostre suas experiências, emoções e crenças que interferem na construção de sua identidade.

Com isso, faço uma retrospectiva de minhas vivências ao narrar minha própria história desencadeou reflexões, que contribuíram no entendimento da minha identidade, sendo um para foi relevante recurso de descobrimento, compreensão, desenvolvimento e crescimento pessoal.

1.1 Relatos da minha identidade: como tudo começou.

Eis-me aqui, Francisco Sérgio Landim dos Santos, de cor morena clara, entre o branco e o preto. Nascido em 01 de julho de 1978 em Pedreiras – Maranhão. Sou o segundo filho entre duas irmãs. O meu primeiro nome “Francisco” ganhei por conta de uma promessa feita por minha mãe, para que eu fosse curado dos rins, à São Francisco de Assis, o santo protetor dos animais, e, fui curado pela fé que a minha mãe teve no santo.

O meu nome era para ser só Sérgio Landim dos Santos igual ao das minhas irmãs a mais velha se chama Sandra Landim dos Santos, a caçula Selma Landim dos Santos, esse sobrenome “Landim” veio do meu avô, pai da minha mãe, cujo nome se chama José Pereira Landim, homem simples e trabalhador vindo do Ceará para Barra do Corda – Maranhão. Minha mãe, Raimunda Landim dos Santos, é natural deste município, é uma excelente costureira. Conheceu meu pai Manoel Ferreira dos Santos que é natural de Colinas – Maranhão, cuja a profissão é a de mestre de obras.

Meu pai saiu de casa com 16 anos de idade, foi em busca de uma vida melhor pela dignidade do trabalho porque até então meu pai só exercia o trabalho em lavoura na dura vida no campo. Ele mesmo me relatou, logo que de sua cidade natal foi em busca de uma profissão fora da roça aonde começou como ajudante de pedreiro e com essa experiência teve a oportunidade de se profissionalizar em mestre de obras, foi por conta disso ele conseguiu trabalho de carteira assinada em uma empresa que o colocou para viajar a trabalho por alguns municípios do interior do Maranhão. Quando foi trabalhar na construção do Quartel de Polícia Militar (PM) do município de Barra do Corda/MA conheceu minha mãe.

Figura 01: Eu, minha mãe e meu pai.



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

1

Logo após que se casaram, meus pais, mudaram-se para São Luís capital do Maranhão no ano de 1979, aonde eu cresci com minhas duas irmãs. Minha mãe muito dedicada para nos oferecer uma boa infância tanto pelo brincar, mas também pelo estudo. A minha família é de origem humilde, porém meus pais sempre ensinaram valores a mim e às minhas irmãs. Por terem estudado pouco, sempre quiseram que os filhos tivessem direito àquilo que não tiveram, apesar das dificuldades financeiras, faziam de tudo para que tivéssemos uma boa educação.

Nesse sentido, compartilho do pensamento de Kaloustian (1998, p. 22) quando afirma:

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

¹ São Francisco de Assis (batizado como Giovanni di Pietro di Bernardone; Assis, 1181 ou 1182 — 3 de outubro de 1226, foi um frade católico nascido na atual Itália.

A situação socioeconômica é um dos fatores que mais tem contribuído para a vulnerabilidade familiar, á medida que a família encontra dificuldades para cumprir satisfatoriamente suas tarefas básicas de socialização e de amparo/serviços aos seus membros, criam-se situações de vulnerabilidade.

As experiências vividas durante a infância não param por aí, vale ressaltar a importância da minha relação no seio da minha família que foi muito saudável o relacionamento com pais e irmãs, e contribuiu para o desenvolvimento do meu caráter e valores pessoal e profissional.

2

Figura 02: Eu e minhas irmãs



Fonte: Arquivo pessoal (1982)

² São Luís (frequentemente chamado de São Luís do Maranhão) é um município brasileiro e a capital do estado do Maranhão. É a única cidade brasileira fundada por franceses, no dia 8 de setembro de 1612, posteriormente invadida por holandeses^[9] e por fim colonizada pelos portugueses. Localiza-se na ilha de Upaon-Açu no Atlântico Sul, entre as baías de São Marcos e São José de Ribamar, no Golfão Maranhense.

1.2 As lembranças da minha infância gravadas na minha memória

Lembro que durante a minha infância as brincadeiras não conheciam as tecnologias de hoje, mas eram em áreas livres, ou seja, nada de ficar sentado o dia todo jogando no computador como as crianças de hoje fazem. Eu gostava de brincar ao ar livre, geralmente brincava nas ruas com os amigos e vizinhos próximos a minha casa. As brincadeiras como: polícia e ladrão, chuta lata, tacobol, subir em árvores sentia mais adrenalina ao brincar de pique-pegas. Me recordo que em umas dessas brincadeiras de subir em árvore o galho quebrou e acabei caindo, e quase morri sem fôlego. Entre outras aventuras do brincar, lembro muito bem de uma reserva florestal aonde tinha um açude próximo de minha casa ali por muitos anos foi o ponto principal para mim e amigos de infância nos divertirmos muito naquele lugar fantástico, inclusive foi lá que aprendi a nadar e pescar. Outra brincadeira que fui apaixonado era soltar pipas com muito cerol na linha para poder cortar as outras que estavam no ar, lembro que certa vez soltei uma pipa com fio de cobre, mais graças a Deus que o fio era bem fino porque quando triscou no fio de alta tensão deu um pipoco que chegou a faltar energia quase no bairro todo, nesse momento sai correndo para me esconder dentro de casa. Quando meu pai chegou do serviço os vizinhos contaram para ele o ocorrido, pense numa surra que tomei que deixou marcas de cinturão por todo meu corpo. Tantas coisas mais que fizeram parte da minha vida na infância.

Segundo Brites (2020, p. 69):

O brincar também ajuda a criança a ter consciência sobre o próprio corpo. Ao correr, pular, cair e levantar, ela conhece suas possibilidades e limitações, ao mesmo tempo em que desenvolve diferentes habilidades psicomotoras. Quem protege demais a criança vai gostar de saber que certo nível de “risco” pode trazer benefícios, como mostrou uma revisão de estudos da Universidade British Columbia (Canadá). Os cientistas observaram que crianças que participavam de atividades ao ar livre que incluíam escalar, pular e brincadeiras turbulentas como perseguição e luta, entre outras, apresentavam melhor desenvolvimento físico e social. O risco, no entanto, deve ser controlado. Não é para deixar as crianças correrem na floresta sem supervisão, por exemplo. Por outro lado, o estudo mostrou que playgrounds e áreas abertas com árvores e obstáculos de diferentes alturas, com espaço suficiente para que as crianças corram livremente, são mais desafiadores. Outra função primordial e bastante conhecida da brincadeira está relacionada à socialização. Nos jogos coletivos, a criança tem a oportunidade de lidar com regras, esperar a vez e respeitar os limites do espaço do outro, o que exige que ela aprenda a controlar os próprios impulsos (autorregulação).

Na brincadeira ajuda a criança a ter consciência de si mesmo e do seu próprio corpo o brincar e uma ação livre da criança, pode acontecer em qualquer hora em qualquer lugar. Assim, na brincadeira ela vai aprender suas possibilidades e limitações.

Em consonância com minha vida escolar precisei estar muitíssimo concentrado, desse modo, passo a compartilhar as minhas experiências de escolarização durante a Educação Básica, e chegando ao ciclo atual da caminhada no nível superior. Muitas coisas marcaram o início da minha formação estudantil, com a atenção voltada por inteiro à vivência escolar, há quem diga, foram muito interessantes e ao mesmo tempo marcados por intensos processos de desenvolvimento na vida.

Para Nóvoa e Finger (2014, p. 153),

As histórias de vida e o método (auto)biográfico integram-se no movimento atual que procura repensar as questões da formação, acentuando a ideia que 'ninguém forma ninguém' e que 'a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida'.

Tudo começa a partir do momento que refletimos sobre os acontecimentos em nossas vidas, possibilitando transformações de maneira significativa no meu processo de aquisição de conhecimento intelectual e moral.

Nesse sentido, venho destacar-me como sujeito que adquiriu esses saberes durante minhas experiências ao longo da vida, o que possibilitou um olhar aprofundado sobre as contribuições e aprendizagens que promoveram uma tomada de consciência em relação aos desafios e responsabilidades que me aguardam no porvir e alicerçaram a construção da minha identidade de pedagogo. Além o valor do profissional de educação e sua importância para sociedade.

³ Brincadeira é a ação de brincar, de entreter, de distrair. Pode ser uma brincadeira recreativa como brincar de "esconde-esconde" "jogar às escondidas", em Portugal ou um gracejo, como trocadilhos ou insinuações.

1.3 Minha vida de estudante: primeiro contato com a escola

A primeira lembrança ocorre imediatamente após, o momento exato em que todos os dias minha mãe me acordava bem cedo, dava banho em mim, logo após sou levado pela mãe para o “Jardim de Infância”, chegando lá observo outras crianças brincando e, fazendo algum tipo de atividade orientada pelas professoras.

Nesse sentido, compartilho da reflexão de Friedrich Fröbel (2010, p. 69):

Assim, na alma de cada criança – na experiência de cada criança, no ritual de sua evolução, na história do desenvolvimento de cada consciência humana, desde que aparece sobre a Terra – se repete e se reproduz a história da criação de todas as coisas [...]. Até o momento em que o homem se reconhece a si mesmo no meio do paraíso terreno, na formosa natureza estendida também ante os olhos da criança.

Neste percurso Educação Básica prossegue da 1ª série até a 4ª série na Unidade Integrada Viriato Corrêa, situada em São Luís – MA na Rua do Pequizeiro, 1 no bairro Cruzeiro do Anil. A profissional responsável por dirigir a escola na época era Dona Ribamar, uma mulher firme e autoritária, no entanto, uma excelente gestora, isso na década de 80. Tive algumas experiências desagradáveis que deixaram marcas duradouras na minha mente, pois alguns professores eram extremamente rígidos, em alguns casos colocava de castigo, batia com palmatória e até puxava a orelha dos alunos.

Recordar e viver sentimentos, as fotografias de lembrança escolar são comuns até hoje. Assim, compartilho essa imagem da minha vida estudantil na educação primária.

4

⁴ Manuel Viriato Correia Baima do Lago Filho, ou apenas Viriato Correia Pirapemas, 23 de janeiro de 1884 a 1967 foi um jornalista, escritor, dramaturgo, teatrólogo e político brasileiro.

Figura 03: Lembrança como recordação da minha vida escola



Fonte: Arquivo pessoal (1990)

Em seguida, já na 5ª série no estabelecimento Unidade Integrada Joaquim Gomes de Sousa, localizado no bairro da COHAB. Entre 6ª série a 8ª série foi na Fundação Nice Lobão – Centro Integrado do Rio Anil (CINTRA), localizado em Rua da Companhia, 01, Anil em São Luís – Maranhão. Foi bem complicado para minha mãe conseguir me matricular, teve que dormir na fila para enfrentar a concorrência e conseguir uma vaga, nessa época a escola estava em fase de inauguração. Recordo-me que a escola possui ambiente acolhedor em letramento na alfabetização, tinha muitos materiais didáticos, os professores eram excelentes profissionais.

Quando me ponho a trazer novamente a memória, recordo-me de muitas brincadeiras na hora do recreio, como, por exemplo, o pique – cola, queimado, pega pega, a amarelinha e uma corda de pular. Muitas dessas interações e divertimentos não fazem parte de atividades das crianças no tempo atual. Diante disso é importante ressaltar:

Nesse sentido, o brincar é que permite viver e aprender a viver. As brincadeiras são, portanto, muito mais que simples atividades para passar o tempo e entreter a criança. Elas alicerçam as aprendizagens dos elementos mais complexos de nossa psique e podem contribuir de forma inequívoca e inigualável para o desenvolvimento infantil (MOREIRA; EIRAS; BROCKINGTON, 2018, p. 28).

Nesse sentido, quando não se tem controle e abusa-se ao extremo da tecnologia tornando-a vício, tira-se de vez uma aprendizagem com propósito significativo. De acordo com o *site* Pedagogia ao Pé da Letra (2019), ao pedagogo cabe discutir todas essas novidades tecnológicas com professores e, mais do que isso, deve estar preparado para “ensinar” colegas de trabalho a usarem essas tecnologias, pois muitos não as usam porque não sabem usá-las.

Talvez a falta de conhecimento e de prática no manuseio dessas tecnologias esteja atrapalhando o desenvolvimento curricular das disciplinas e impedindo que as aulas sejam mais criativas e modernas, que estejam mais ao gosto dos alunos que dominam razoavelmente bem essas tecnologias, seja porque já possuem computadores em casa, seja porque frequentam *lanhouse*.

Ainda nessa linha de pensamento Barros (2009, p. 37) destaca:

Contextualizar o brincar ao longo dos tempos é primordial neste trabalho. Considerar a historicidade e os movimentos histórico-culturais, levando em conta a dialética da construção do conhecimento é poder identificar o percurso desse movimento e como ele foi evoluindo até os dias atuais, de maneira que, muitas vezes, os resíduos do tempo acabam por ainda permanecer.

Essas vivências no Ensino Fundamental me permitiram ter uma aprendizagem muito significativa, cada uma delas contribuiu bastante no processo de desenvolvimento intelectual e moral.

Assim, como toda escola havia regras norteando, alunos deveriam formar fila no pátio da escola e cantar o Hino Nacional brasileiro, antes mesmo de entrar em sala de aula, o controle do fardamento e calçados, entrada e saída da escola, permanência em sala de aula, o recreio. Desta fase também tenho ótimas recordações, as melhores da minha vida porque desenvolvi, fortaleci e criei laços que trago até os dias atuais.

Diante disso observemos empiricamente como seria a escola perfeita para Brighthouse e Woods (2010, p. 147).

Na minha escola perfeita, nós só teríamos os professores que soubessem e entendessem aquilo sobre o qual estão falando. Eles seriam todos apaixonados pelas matérias e nos ajudariam a liberar nossas paixões. Na minha escola perfeita ainda haveria regras, mas elas nos guiariam, não nos confinariam. Os professores e os alunos estariam harmoniosamente misturados. Não haveria notas, e os elogios seriam apenas para o esforço árduo e não para a competência mental. Eu não teria de tentar competir

com meus amigos, e eles não queriam todos ser melhores uns que os outros. Não estaríamos preocupados em se fizemos o máximo na classe, mas apenas se todos estavam felizes com o que estavam fazendo e como estavam progredindo. Ainda haveria punições, mas estas seriam importantes para os alunos. Eles teriam de perder suas aulas preferidas por uma semana e teriam de ter aulas dobradas das matérias que menos gostassem. Não estaríamos confinados dentro de paredes de pedra: sairíamos para experienciar o tempo. Viajaríamos e experimentaríamos outros prazeres. Adquiriríamos um entendimento de como o mundo funciona.

Apesar de todos os pontos que envolvem uma instituição de ensino, da estrutura, ao público que a frequenta, reflito sobre o que se almeja na escola. Se pararmos para analisar a escola perfeita não existe isso porque todas têm seus problemas e defeitos. Mais existe várias ideias e conceitos de como tornar a escola um ambiente agradável onde os alunos se sintam confortáveis para estudar e fazer suas atividades preparando-se para a vida.

2 MEU INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA: O MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Concluí o Ensino Médio em 2002 no Programa de Aceleração de Estudos, no Centro de Ensino Médio Almirante Tamandaré, Rua 28, Quadra 32, S/N. Cohab Anil. Após concluir o Ensino Médio fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por inúmeras vezes, não fiz pré-vestibular, apenas apoiei-me com os conhecimentos alcançados na escola e estudando em casa. Em 2015 foi divulgado o resultado do ENEM, logo após me inscrevi no Sistema de Seleção Unificada (SISU). Meu plano era fazer o Curso de Jornalismo ou Direito, mas para cursar Jornalismo no horário vespertino não tinha como, e a minha nota não foi o suficiente para me matricular em Direito, escolhi para a minha formação o curso de licenciatura em Pedagogia.

Entrei na Universidade Federal do Maranhão, (UFMA/CCSST) Campus Centro, Imperatriz - MA no semestre de 2015.1. Eu recordo-me bem, quando estava no serviço recebi uma ligação telefônica, era alguém me fazendo saber que fui aprovado. Fiquei muito contente com a informação até porque é um curso com ampla possibilidade e “identidades” profissionais, no mercado de trabalho tanto no ambiente escolar como em outros ambientes.

Dessa forma, a atuação do pedagogo se torna fundamental e pode ser percebida no âmbito formal ou não formal da educação, como empresas, hospitais,

ONGs, entre outros, a fim de atender às necessidades de indivíduos em espaços escolares ou não escolares.

Conforme aponta Libâneo (1994, p. 15):

Consideremos que em primeiro lugar, que o processo de ensino – objeto de estudo da Didática – não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço da sala de aula. O trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade. Para compreendermos a importância do ensino na formação humana, é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade.

Nessa concepção, pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, não se restringem à escola, contudo aos desafios da docência na sociedade. Nessa perspectiva, tem sido possível a construção de projetos de vida e carreira estando bastante motivado diante das minhas expectativas de sucesso como conculinte e da área em que pretendo atuar, à profissão de pedagogo. Assim, o Curso de Pedagogia ao ser ofertado no turno noturno favoreceu a minha permanência na Educação Superior uma vez que precisava trabalhar para ajudar no sustento da minha casa.

2.1 Descobrindo novos horizontes: Crescimento pessoal e profissional

No período entre 2017 a 2019 trabalhei como servidor público no município de Imperatriz/MA, através da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) nomeado como Cuidador Social na Casa de Passagem e de Educador Social no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS). Essa função que exerci neste ambiente desenvolveu minha vontade e necessidade de fazer mais pelas crianças. No dia-a-dia do trabalho compreendi, e elas me ensinaram também, que necessitam de fato dos nossos trabalhos e cuidados. Percebi com isso vários tipos de negligências por parte das famílias, e também da própria sociedade como: violência; abandono; maus tratos tanto psicológicos, como físicos. E, me motivaram a colocar meu nome para ser conselheiro tutelar.

⁵ No dia 9 de janeiro de 1867, o Barão de Tamandaré recebe o mais alto posto da Marinha "Almirante Tamandaré". No dia em que completou 80 anos recebeu o título de "Conde" e depois foi elevado a "Marquês", recebendo também a "Ordem da Rosa".

Figura 04: Processo de Escolha para Conselheiro Tutelar



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

É algo mágico poder compartilhar experiências vividas, ajudar e contribuir para com a missão de recuperador de vidas de crianças e adolescentes, que muitas das vezes são marginalizados. Nessa junção, as intervenções apresentam-se como uma articulação "alguém que ajuda as pessoas" para dá significado e coerência à vida profissional, e ao planejamento de ações futuras.

Enfim, desse modo os momentos vivenciados, recordados e relatados proporcionam uma análise do meu desenvolvimento como pessoa, profissional e acadêmico. Por isso, trago a seguir relatos sobre minha trajetória enquanto acadêmico de Pedagogia, analisando as contribuições dos estágios, supervisionados, na minha formação.

3 MINHAS EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

No decurso dos primeiros períodos da minha graduação vivenciei aprendizagens significativas com docentes referentes aos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso dentro e fora da sala de aula. As disciplinas lecionadas

se configuram como possibilidades de fazer a relação entre teoria e prática torna-se muito mais eficiente. A prática docente quando obtida através da experiência é um processo de mudança de comportamento. Por fim, como estagiário iniciei a compreensão de vários conceitos que me foram “ensinados” na teoria.

Falando sobre minha trajetória no Curso de Pedagogia e sobre a experiência nos Estágios em Gestão, Estágio em Magistério da Educação Infantil e Magistério de Séries Iniciais I e II. Essas experiências me fizeram desenvolver em muitas dimensões, no lado afetivo, psicológico, cognitivo, espiritual, entre outros, e, me tornaram uma pessoa que se coloca no lugar do outro.

Começo narrando o quanto foi importante minha experiência nesses campos de estágio para o desenvolvimento profissional, ressaltando informações referentes à escola como espaço onde acontece aprendizagens e as atividades de intervenção realizadas.

2.1 Estágio supervisionado em gestão

O Estágio Supervisionado em Gestão de Sistemas e Instituições Educacionais orientado pela Professora Raquel de Moraes Azevedo possibilita o seguimento a proposta usada durante esse período de convivência no campo escola com a intenção de evitar ou diminuir a evasão escolar, que acaba prejudicando tanto os alunos quanto afetando a gestão escolar e contribuindo com a piora nos índices da educação.

Nesse caso tomamos a ação de planejar uma atividade atraente para gerar interesse nos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Cinema para Educação de Jovens e Adultos (CINEJA), uma espécie de cine debate, apresentando assuntos relacionados à realidade dos estudantes. E, por fim, reelaboramos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Entretanto, espero que a semente plantada tenha despertado o interesse dos alunos pelos estudos e não abandonarem a escola.

O estágio supervisionado na gestão escolar fornece uma aproximação com o mundo real do trabalho, com a concepção de educação adotada pela escola. O estágio proporciona obter experiência de campo sendo uma condição necessária e indispensável na formação do futuro educador, oportunizando compartilhar construções de aprendizagem, bem como a aplicação do aprendizado teórico do

curso de licenciatura em pedagogia na prática, pois possibilita conhecer a realidade educacional tanto na parte administrativa e coordenação de uma instituição e como ela é direcionada pelo gestor educacional.

A esse respeito, Heloísa Lück (2009, p. 23) compartilha que:

A gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, se observa a escola e os problemas educacionais globalmente e se busca, pela visão estratégica e as ações interligadas abrangerem, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam e se mantêm em rede.

Essa observação permite a coleta de informações extremamente importantes para que o acadêmico possa elaborar seu projeto de intervenção pedagógica no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o acadêmico possa conhecer compreender e aplicar na realidade com competência e habilidade a junção da teoria com a prática. O estágio é de suma importância na definição do perfil profissional, tornando possível a aplicação das teorias aprendidas ao longo da graduação.

Através dele, é possível promover uma reflexão crítica quanto às situações existentes, oferecendo uma interlocução entre todos os sujeitos envolvidos nesse processo, contudo, é no estágio que essa identidade começa a ser gerada.

O Estágio em Gestão foi realizado na Escola Municipal São Vicente de Paula fundada em abril de 1972, pelo Sr. Francisco Alves Silva, e, está localizada na Zona Urbana, na Rua Piauí, 1699, bairro Bacuri, na cidade de Imperatriz - Maranhão. Atualmente a escola é administrada por Maria do Perpétuo Socorro Ribeiro Teixeira. Atende alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e finais Educação de Jovens e Adultos (EJA), de modo que a instituição recebe alunos de diversos bairros de classe baixa e média existentes nas adjacências.

O desenvolvimento do estágio deve ser feito com consciência para que o futuro profissional tenha clareza do que ele enfrentará a cada dia. Sendo assim, o estágio proporciona ao futuro professor está visão da realidade em sala de aula. Dessa forma, essa relação entre teoria e prática se torna possível durante a vida acadêmica do aluno por conta do estágio supervisionado, possibilitando o desenvolvimento de formação docente.

SOBRE A LEI DO ESTÁGIO Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008, enfatiza que:

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (SOBRE A LEI DO ESTÁGIO, 2008, p. 7).

Com tudo, colocar em prática o que tem estudado na Universidade e uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador. Por isso, o estágio faz a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho, o estágio supervisionado complementa a formação docente do estudante aperfeiçoando o campo de análise do professor.

Figura 05 - Escola Municipal São Vicente de Paula



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Segundo o Censo Escolar (2018) a Escola Municipal São Vicente de Paula possui a seguinte infraestrutura: sanitário dentro do prédio da escola, cozinha, sala para a diretoria, sala para professores, sala de atendimento especial, alimentação fornecida aos alunos, água filtrada, internet, computadores, impressora e televisão.

Dispõe de um total de 43 funcionários e conta com 388 alunos distribuídos entre as modalidades de Ensino Fundamental - anos iniciais e finais, Educação de Jovens e Adultos. É uma escola inclusiva que acolhe alunos com necessidades especiais e auxilia a particularidade desse público. No processo de inclusão, a escola é parte fundamental, porém, “nos anos finais da rede municipal não atingiu a meta, teve queda e não alcançou 6,0” (IDEB, 2017). De modo que o IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática e no fluxo escolar. A Escola São Vicente de Paula precisa melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

No período em que estávamos em observação o perfil sócio econômico dos alunos era bem baixo, foi me relatado por um dos funcionários que alguns alunos vinham para escola no intuito de comer ou fazer o lanche no horário da recreação, e, confesso que isso me chamou muito atenção em ter uma clara visão de pobreza. Outra situação foi presenciada quando na apresentação dos filmes que fizeram parte da atividade de intervenção, nesse caso, a indisciplina nas classes como conversas paralelas e desrespeito ao professor, entre outras, a falta de atividades culturais nesse turno não existe, mas, que poderiam agregar os alunos entre si. Diante dessa verificação, reconheço que a escola tem sido um campo rico para contribuir e promover ações que possam intervir e minimizar essas problemáticas correntes dentro do ambiente escolar.

Foi-nos relatado que os alunos da EJA se encontravam desmotivado e tendo como resultado o processo de evasão escolar. Então, planejamos pôr em execução um meio de intervenção que pudesse amenizar essa problemática que prejudica os envolvidos no processo de aprendizagem e tentar minimizar ao reconhecerem que o estudo é uma fonte de sucesso para suas vidas. Diante dessa perspectiva oferecemos contribuições no intuito de intervir na problemática, apresentamos a oportunidade a esses alunos de terem uma nova visão de mundo incentivando a estimular positivamente sua vida estudantil.

Trabalhamos na revisão e proposição de melhorias ao texto do Projeto Político Pedagógico da escola a fim de contribuir com o PPP precisamos estudar a

Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2019). E, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), [...] a base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Porém, a principal contribuição que seria a estruturação do diagnóstico, que dependia da realização de uma auto avaliação institucional, não foi possível, por falta de tempo no planejamento por parte da escola. No entanto, buscamos intervir da melhor maneira possível, embora não tenhamos conseguido realizar algumas atividades pertinentes, conseguimos estabelecer um bom diálogo e intervenção com os alunos como algo de grande valor.

Após o período de observação na escola, conversamos com a supervisora técnica, Profa. Hilda Pereira Silva, que nos informou acerca do histórico do abandono escolar, em especial com os alunos da EJA. De modo que logo que tomamos conhecimento desse problema corrente no seio da escola iniciamos a realização do Projeto de intervenção.

Com o apoio da gestão da Escola Municipal São Vicente de Paula, a proposta de intervenção com a Educação de Jovens e Adultos teve como finalidade lançar mão de métodos diferentes de aprender. Nesse sentido, promovemos a exibição dos filmes “Escritores da Liberdade” e “Mãos Talentosas” tendo em vista estimular os alunos sobre a necessidade dos estudos e a ampliação da confiança em si mesmo, por meio de reflexões a partir de questões, comparando-as com a realidade apresentada nos filmes.

Figura 06 - Cartaz do projeto cineja



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

No dia seguinte, nós distribuímos uma ficha de avaliação do filme *Escritores da Liberdade* que havíamos elaborado juntamente com a professora Raquel, e pedimos que cada um dos alunos contribuísse com a sua opinião sobre o filme que assistimos juntos na escola. Fizemos uma espécie de entrevista com eles discorrendo sobre as diferenças sociais, professores que marcaram suas existências positivamente, a escola em que estudam e o valor da educação em suas vidas.

Nas considerações de Paulo Freire (1987, p. 42):

O ponto de partida deste movimento está nos homens mesmos. Mas, como não há homens sem mundo, sem realidade, o movimento parte das relações homens-mundo. Daí que este ponto de partida esteja sempre nos homens no seu aqui e no seu agora que constituem a situação em que se encontram ora imersos, ora emersos, ora insertados.

Dessa maneira, levamos em conta a realidade sobre os aspectos familiares e sociais que discorrem sobre as condições pessoais dentro e fora da escola. Nesse processo de intervenção iniciamos a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) e trabalhamos para contribuir de maneira significativa em toda estrutura dessa ferramenta, esse momento me ajudou a refletir sobre por quantos problemas às escolas passam desde a sua estrutura. Então, o objetivo daí foi contribuir para

amenizar o problema enfrentado pela escola no que diz respeito à desistência de alunos e alunas.

Observamos que o PPP tinha alguns erros de concordância e a falta de alguns tópicos importantes, então estagiários sob a supervisão da Profa. Raquel de Moraes Azevedo, no Componente Curricular de Estágio em Gestão e Organização de Sistemas Educacionais, estudaram uma maneira de contribuir com o mesmo, fazendo inserções necessárias ao longo do texto.

O projeto de intervenção feito na escola me fez entender que podemos contribuir para a formação dos alunos, no entanto, buscamos intervir da melhor maneira possível, embora não tenhamos conseguido realizar algumas atividades pertinentes, conseguimos estabelecer um bom diálogo com os alunos de maneira conjunta, levando-os à uma reflexão sobre suas posturas para que pudessem tomar consciência da sua qualidade enquanto estudantes. Ao realizar o Estágio em Gestão e Organização de Sistemas Educacionais na Escola Municipal São Vicente de Paula ficou bem clara a visão da importância do estágio na formação do acadêmico possibilitando a colocação da teoria na prática e vice-versa. Contribuiu muito para minha formação assim como a ação junto aos alunos para combater a problemática da evasão escolar. Durante esse processo de intervenção pude observar cada aluno como sujeito com capacidade de aprender, apesar das dificuldades que podem levá-los a continuar na escola.

Assim, realizamos as atividades de intervenção de forma coletiva, com intento de amenizar a problemática, nesse caso o processo de evasão escolar. Contudo, diante dessa realidade é válido destacar diante das ações tomadas que houve socialização entre os alunos e uma boa interação com as nossas propostas.

Foi bastante útil fazer voltar à memória as vivências da minha infância escolar até os dias atuais por meios empíricos, e venho me percebendo e me desenvolvendo significativamente como pessoa e acadêmico do nível superior. Desse modo, entendo que o Estágio em Gestão tenha contribuído de maneira significativa na minha futura ação de trabalhar na docência. O que para mim foi muito gratificante ter contribuído de forma a mostrar aos alunos que os estudos podem direcioná-los a um novo grau de elevação em qualidade de vida.

Sem dúvida, nós não conseguimos executar todas as atividades propostas, contudo valeu a experiência adquirida durante o Estágio em Gestão pelo fato de que esses novos conhecimentos que contribuíram de modo expressivo à minha

formação profissional, sendo que durante esse período a minha instrução foi relacionada com pessoas que tem conhecimento sobre o assunto. Nesse sentido, a problemática da evasão dos alunos que enfrentamos na escola deve ser combatida de maneira conjunta pelos atores desse processo de docência e gestão, só assim será produzido o justo resultado desses sujeitos permanecerem dentro da escola com sucesso na aprendizagem.

3.2 O Estágio supervisionado em Magistério da educação infantil

Ao expor o relato de Estágio em Magistério da Educação Infantil, do Curso de Licenciatura em Pedagogia registro que naquele período o mundo estava em alerta com o surgimento de uma nova pandemia, causada pelo vírus SARS-CoV-2, assim esta doença foi denominada de COVID-19, e surgiu na China, no final do ano de 2019. Em meados de março de 2020, a doença já estava presente em todos os continentes.

Com isso, as atividades acadêmicas e administrativas passaram a ser realizadas remotamente. Nesse período em que o mundo enfrenta os problemas em saúde pública causados pela corona vírus, esse cenário impôs uma serie de consequências na vida dos educandos, educadores e seus familiares. Com tudo, a maior parte dos sistemas de ensino pública e privada adotou estratégias de aprendizagem mediadas ou não por tecnologias.

Entretanto, usando das disposições necessárias com respeito ao Estágio foi possível realizar a conversão do mesmo não obrigatório, executado através dos meses de março a setembro de 2016, em uma instituição pública municipal, em parceria com o Centro de Integração Empresa - Escola – (CIEE), principal sistema de integração de estagiários do Brasil. O referente estágio ocorreu na Escola Creche Vovó Gracinha, localizada na Rua João Lisboa 01, Vila Redenção II, Imperatriz - Maranhão, em turno matutino, durante o período de seis meses.

Logo, este relato tem por objetivo apresentar as minhas observações, reflexões, bem como as atividades executadas durante o estágio na citada creche, além do processo de formação e aproximação com a Educação Infantil. O estágio não obrigatório se constituiu a partir da experiência vivenciada na Educação Infantil, o qual fornece uma aproximação com o mundo real do trabalho como um processo de descobertas, dificuldades e prazeres do ofício daquele que se dedica à docência.

Narrando o quanto foi importante minha experiência no campo de estágio para o meu desenvolvimento profissional, entendendo que o estágio contribui para uma formação crítica, reflexiva, tomar consciência da importância social do educador, e assim, num processo contínuo de investigação.

Nessa perspectiva, dou os detalhes de como ocorreram às atividades de intervenção, desde a minha busca por orientação com as orientadoras educacionais da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Por fim, analiso que toda trajetória que tive como estagiário foi um elemento articulador da minha formação, pois foi por meio do estágio que experimentei a primeira aproximação com a prática pedagógica.

O Estágio em Magistério na Educação Infantil foi realizado na Escola Creche Vovó Gracinha, atualmente a escola é administrada por Nívia Araujo Moura Oliveira. Atende a primeira etapa da Educação Básica, crianças de zero a três anos na Creche. A Escola recebe crianças de diversos bairros de classe baixa e média existentes nas adjacências da escola e também nos bairros que ficam nas proximidades. A escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino e possui duas turmas em período de tempo integral.

Figura 07 - Momentos de Experiências no Estágio em Educação Infantil



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Segundo o Censo Escolar de 2018, o prédio da Creche Vovó Gracinha, possui a seguinte infraestrutura: sanitários dentro do prédio da escola, cozinha, sala para a diretoria. 1 computador, 1 aparelho DVD, uma impressora e 1 televisão.

Dispõe com um total de 26 funcionários e com 215 alunos distribuídos nas turmas de maternal que vai de 0 a 3 anos, onde tem o Berçário de 0 a 1 ano.

Observando a estrutura física constatei que a escola dispõe de um prédio com um pátio coberto, por ser uma Creche, possui espaços internos amplos e adaptados para as crianças. Tem uma boa conservação e é limpa constantemente na sua parte interior e exterior, nos quais as crianças podem brincar tanto em ambientes fechados quanto ao ar livre. A merenda é servida com base no cardápio sugerido pela Prefeitura. No período em que estava em observação no Maternal II, notei que a sala é bem ornamentada, organizada, decorada com cartazes em que se encontravam figuras geométricas, vogais, numerais de 1 a 9, cartazes com imagens de atividades realizadas pelas próprias crianças. A turma tinha 14 crianças presentes, mas 15 estavam matriculadas no Maternal II.

Figura 08 – Atividade sobre o Dia da Árvore e Preservação da Natureza



Fonte: arquivo pessoal (2016)

Diante dessa verificação, reconheço que a Escola Creche Vovó Gracinha, tem sido um campo rico para contribuir e promover assistência ao desenvolvimento das crianças dentro do ambiente escolar. O período de Observação do Estágio na Creche Vovó Gracinha foi muito significativo para mim, pois, a partir desta, foi possível conhecer de uma forma mais profunda a realidade atual da escola e a rotina das crianças. Nesse momento, tive a oportunidade de me apoderar de um

conhecimento mais técnico acerca dos processos de aplicação dos métodos próprios para a educação na infância.

No dia 14 do mês de março de 2016, iniciou-se a minha fase de observação, pude identificar o passo a passo à rotina da classe e de cada atividade desenvolvida com as crianças. A rotina da Creche é bem organizada, as aulas começam pontualmente às 7h da manhã, onde a educadora as recepcionou com brinquedos e livros. Antes das atividades começarem fui apresentado às crianças, logo depois, a professora pediu para as crianças formarem uma roda, nesse momento todos fizeram uma oração, houve a acolhida, as crianças cantaram e gesticulavam algumas músicas do seu dia-a-dia, observam como está o tempo, leem o calendário, a professora faz a chamada e a contagem das crianças. Logo após, fui convidado a distribuir as atividades para as crianças e acompanhar cada aluno em sua cadeira.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a criança é vista como um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, por meio das interações que estabelece com outras pessoas e com o meio em que está inserida, a criança pensa e sente o mundo ao seu redor, criando sua própria identidade. Ainda em sala de aula tive a oportunidade de observar a aula e explicar sobre uma atividade para os alunos. Esta mostrou o numeral 5 em uma folha chamex impressa e 5 maçãs, além do desenho de uma mão aberta mostrando os cinco dedos, e disse que o número de hoje é cinco, e por fim, perguntou se as crianças sabiam que numeral era aquele alguns responderam que sim, então a professora explicou que se tratava do numeral cinco, e citou exemplos com o numeral.

A professora então explicou como a atividade seria realizada. As crianças teriam que pintar o numeral e os objetos e disse que não era para ultrapassar as bordas do desenho e tomar cuidado para não quebrar o lápis de cera. Assim, o professor está capacitado de fazer fornecimento de materiais pedagógico, o professor também deve ter aprendido métodos para adaptar a idade e a capacidade das crianças. Em seguida, chegou à hora do lanche e as crianças foram

encaminhadas em fila até o local onde lavariam as mãos, retornariam à sala onde o lanche estava em cima da mesa. Algumas crianças com a intolerância à lactose traziam a sua própria merenda de casa.

Enquanto as crianças lanchavam, a professora por meio de organização de matérias preparava a próxima tarefa que pretendia desenvolver. Segundo Libâneo (1994, p. 22). “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Nessa perspectiva, essa prática deve estar sempre presente em todos os estágios da educação, incluindo a Educação Infantil que é a base desse processo.

Logo após o lanche, as crianças saíram para o intervalo, houve socialização com as crianças que dançaram a *dança da cadeira*, ainda na interação foram acompanhadas para o parquinho. Observei que cada criança optou pelo brinquedo que mais gostava, algumas foram para o balanço, outras para o escorregador onde as crianças deslizam sentadas ou deitadas e interagiram muito entre elas, de modo que percebi nessas crianças sentimentos de companheirismo.

Deborah Moss (2020), no artigo intitulado “Brincadeira é coisa séria”, refere-se ao que tudo mudou nos últimos tempos na nossa vida, mais uma coisa que jamais tem que ser deixada de lado é que a criança tem que brincar. A brincadeira só ajuda ela crescer melhor e feliz. “O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer, é brincando que ela se satisfaz, realiza os seus desejos e explora o mundo à sua volta” (MOSS, 2020, p. 48). Nessa concepção, o brincar é um direito de todas as crianças e contribui para o desenvolvimento de cada criança visto que produz conhecimento individual e coletivo de quem o pratica.

No ambiente escolar o educador infantil deve reconhecer o ato de brincar conforme o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998):

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar (BRASIL, 1998, p. 28).

Sendo assim, cabe aos profissionais da Educação Infantil, por em execução o brincar em sala de aula, levando em consideração sua importância, possibilitando

assim, contribuir no processo de aprendizagem. Depois da “brincadeira”, as crianças foram encaminhadas ao banho, sobre isso pude notar que apreciam esse momento, pois podem brincar e uns conhecem os outros, portanto, essa convivência entre os pares é de suma importância porque envolve e estabelece relações no dia a dia do ambiente educacional.

Logo após o intervalo a professora retornou, afastou as cadeiras, os alunos sentaram-se no chão, receberam alguns brinquedos e permaneceram brincando até o horário do almoço, quando foram encaminhadas e seguiram para o lugar onde lavariam as mãos para poderem almoçar. Logo depois as crianças foram reunidas em mesas organizadas, servidas e deu-se início a refeição. O cardápio sugerido foi: arroz, carne de frango, feijão, salada e suco. Observei que todas as crianças estavam dispostas nas mesas com cadeiras e em grupos. Depois do almoço as crianças foram direcionadas para sala de aula onde começaram a fazer uma atividade de uma pintura impressa no papel, esta tarefa para as crianças foi bem prazerosa, pois os pequenos adoram pintar.

No mês de abril, foi realizada uma atividade em comemoração ao dia da páscoa, a professora confeccionou chapéus de coelho da páscoa para as crianças, assim como máscaras de coelhinho foram pintadas no rosto das crianças e também fez pintura de temas pascoais em cartazes. As crianças estavam sujas de tinta, mas estavam felizes, nesta data comemorativa houve interações com as crianças, como a dança da cadeira, vivo ou morto, brincadeiras competitivas em grupos e em duplas, além de distribuição de chocolates e doces. Sobre essa convivência entre os pequenos, registro que é de suma importância para o desenvolvimento das mesmas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), são relevantes:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Por todo o mês de Abril foram realizados encontros aos sábados com todos os estagiários da Educação Infantil, reuniões organizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para juntos fazermos atividades e formação concernentes à Educação Infantil.

Figura 09 – Estagiários na Secretaria Municipal de Educação



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

De acordo com o planejamento das educadoras, notei que há grande interesse em relação à produção material, de tal modo, podem ser criadas pelo professor várias situações para uma boa aprendizagem utilizando conhecimentos cotidianos. Assim, as crianças passam a ter um amplo aprendizado, desempenham e constroem o seu conhecimento sob as instruções de uma pessoa mediadora.

No início do mês de maio, observei como nos outros dias, que a professora sempre realizava a acolhida cantando músicas de roda para crianças e logo após a oração do Pai Nosso, a chamada, checagem dos pequenos e uma atividade de matemática na qual aprenderam a reconhecer os números de 0 a 10. Depois auxiliei a professora com o banho e posteriormente com o almoço. Observei que o Maternal II tem sempre apresentado um comportamento exemplar, em seguida fui ajudando a professora na organização da sala para iniciar a contação de histórias infantis.

Colocamos todos para sentar e ouvir a historinha sobre “Os três porquinhos”, logo após a professora inicia um diálogo perguntando se alguma criança lembrava o nome dos personagens e qual dos três porquinhos construiu a casa resistente de tijolos para que fosse salvo do lobo mal. Eles gostaram muito da história e manifestaram o interesse em querer ouvir outros contos. Encerramos o dia com o almoço na cantina.

No mês de junho, com as crianças em sala de aula deu-se início a acolhida com oração. A professora inicia um diálogo perguntando como foi o dia delas,

durante essa conversação as crianças disseram sobre muitas coisas que tinham feito em casa com a família. Posteriormente tivemos café da manhã em seguida foi desenvolvida uma atividade impressa aonde às crianças tinham que ligar cada palavra com seu respectivo objeto em forma de figura. Logo após as crianças foram levadas para o pátio para brincarem. Depois do banho os pais começaram a buscar as crianças para retornarem ao lar.

No início do mês de julho, a pedido da professora iniciei a acolhida fazendo uma oração, logo após o café da manhã a professora iniciou as atividades exibindo um filme sobre a importância em preservar a natureza e os animais. Depois do filme, os alunos foram levados para um terreno vizinho onde tinha bastante árvores e alguns pássaros para que ficassem mais próxima a natureza e assim interagissem conhecendo e aprendendo sobre o que estava sendo apresentado a elas. Quando retornaram para sala de aula foi feita uma atividade com as crianças, com alguns de galhos e folhas de árvores colhidas durante o passeio. Depois das atividades foram tomar banho e ficaram aguardando o retorno dos pais para levá-los para casa.

No mês de agosto, a professora fez a acolhida com orações e cânticos infantis. Como todos os dias tiveram horário do lanche, me pediu para ajudar a organizar a fila até a cantina, após o lanche retornamos para sala onde tivemos uma atividade de matemática, observei que algumas crianças tiveram dificuldade e não reconhecem alguns números de 0 a 10. Logo após as crianças foram direcionadas ao parquinho para atividades recreativas, depois voltaram para sala. Depois do banho, a professora passou uma atividade de português para casa. Encerramos o dia e os pais levaram as crianças para casa.

No mês de setembro, fiz acolhida com as crianças começando com a oração do Pai Nosso em seguida as crianças foram levadas para tomar café na cantina. Quando retornamos para sala de aula a professora pediu para que os alunos sentassem em círculo e formaram uma rodinha de conversa sobre o dia da “Independência do Brasil”, a professora falou sobre a importância desse dia e qual seu significado. Logo após essa conversa foram confeccionados chapéus para os pequenos, em seguida foram levados em formação a desfilarem no pátio da Creche em comemoração a esse dia. Essa atividade foi bem interessante, as crianças se divertiram e aprenderam muito. Depois do banho, retornaram à sala, onde a professora distribuiu brinquedos entre os pequenos enquanto estes aguardavam os pais para retornarem ao lar.

Figura 10 – Desenvolvimento da Atividade sobre Educação Alimentar



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Nessa fase final do Estágio pude perceber que em relação à professora e o aluno, que ela se esforça muito para cumprir o seu planejamento e as crianças tem a professora como alguém da família e que a prática pedagógica vai muito além dos livros, envolve comprometimento, sentimentos, atenção, cuidados, dedicação e todos esses momentos de convivência foram muito importantes para mim. Ficou evidente que ser educador não é uma tarefa fácil para muitos que ingressam nessa área, mas é muito gratificante, principalmente quando se observa o resultado positivo obtido pelos alunos.

Figura 11 – Atividades Lúdicas em Comemoração ao Dia da Páscoa é do Índio



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

O Estágio em Magistério da Educação Infantil foi de grande valia para mim, um espaço para reflexão sobre a prática docente, pois me colocou diante do campo de atuação profissional. Os momentos vivenciados no Estágio, o qual é constituído de teoria e a prática foram marcados com a aquisição de conhecimentos em desenvolvimento com as ações propostas. Este me mostrou a real situação frente à sala de aula como um lugar de interlocução entre o espaço educativo de formação e campo de atuação profissional.

Durante as observações percebo que é indispensável o planejamento das aulas, fazer avaliação das mesmas e adotar metodologias que favoreçam o aprendizado das crianças é fundamental. Na prática foi satisfatório observar todas as atividades propostas e o interesse dos alunos em realizá-las.

Figura 12 – Semana da Pátria Atividades sobre Independência do Brasil



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Por fim, observei que a sala de aula se torna um lugar motivador nos quais as crianças vivenciam suas experiências e descobertas desde cedo nas diferentes áreas de conhecimento. E, as experiências que na minha prática docente foi o Estágio tem contribuído valorosamente para a formação profissional e, sobretudo, possibilitando tomar consciência da importância social da função de educador e colaborador no desenvolvimento dos alunos.

3.3 O estágio supervisionado em Magistério de series iniciais I e II

O Estágio em Magistério de Séries Iniciais I e II, do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi desenvolvido no período de 13 de dezembro 2021 a 21 de janeiro de 2022, tendo como coordenadora Professora Simone Regina Omizzolo, e a Supervisora Técnica Professora Valdina dos Santos Aguiar. O Estágio foi realizado no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, que fica localizado na Rua Pará – Centro de Imperatriz - Maranhão. Durante o Estágio Supervisionado, cujo objetivo foi conhecer os bastidores da Pedagogia Hospitalar com destaque para crianças que se encontram hospitalizadas.

No dia 13 do mês de dezembro de 2021, iniciou-se a minha fase de Observação do Campo, pude identificar o passo a passo da rotina do Hospital Socorrinho, em particular a Brinquedoteca e de cada atividade desenvolvida com as crianças. A rotina do Hospital Infantil é bem organizada, as atividades de recreação na brinquedoteca começam pontualmente às 8h da manhã, onde a cuidadora as recepciona com brinquedos, desenhos impressos e livros de contação de histórias. Antes das atividades começarem, ocorre a acolhida que possibilita a inclusão educativa e social das crianças.

No período em que estava em observação na brinquedoteca notei que a sala é bem ornamentada, organizada com pinturas na parede e com cartazes em que se encontravam figuras geométricas, vogais, numerais, cartazes com imagens de atividades realizadas pelas próprias crianças.

As observações ao cotidiano do hospital foram realizadas e integradas às atividades planejadas, para proporcionar o bem-estar das crianças hospitalizadas possibilitando um ambiente mais humanizado aos pacientes, bem como proporcionando momentos de interação e divertimento as crianças internadas.

De acordo com Fonseca (1999, p. 36):

Os resultados obtidos através da classe hospitalar no Brasil, contribuíram para uma melhor compreensão da realidade desta modalidade de atendimento pedagógico educacional. Isto amplia as possibilidades de discussão entre os profissionais direta e indiretamente ligados as crianças e aos jovens hospitalizados, além de apontar para alternativas possíveis de implementação junto à rede hospitalar e também à pesquisa nesta área específica.

Nesse sentido, o Estágio vem possibilitando a realidade para sistematizar as aprendizagens realizadas concernentes a educação, foi utilizada a observação da instituição e atividades realizadas com as crianças na brinquedoteca do hospital no horário de recreação às crianças assistem aos desenhos animados e brincam de forma livre, em outro momento a contação de história aonde cada estagiário teve a oportunidade de conversar com as crianças sobre as emoções que elas estavam sentindo e sobre o que mais gostaram na história contada.

Logo após, nós estagiários entregamos folhas A4 para as crianças e elas tiveram autonomia para escolher qual desenho irão pintar livremente.

Nesse sentido, o brincar é que permite viver e aprender a viver. As brincadeiras são, portanto, muito mais que simples atividades para passar o tempo e entreter a criança. Elas alicerçam as aprendizagens dos elementos mais complexos de nossa psique e podem contribuir de forma inequívoca e inigualável para o desenvolvimento infantil (MOREIRA; EIRAS; BROCKINGTON, 2018, p. 28).

Esses momentos lúdicos proporcionaram uma interação e socialização com os pacientes e envolveu até mesmo os pais e acompanhantes, além de proporcionar momentos diferenciados e alegres para as crianças pacientes. A fim de atingir os objetivos propostos mediante a prática realizada no Estágio, tendo como meta proporcionar um ambiente mais lúdico para que mesmo hospitalizadas, as crianças tenham uma estadia mais dinâmica em meio à rotina do hospital.

O Estágio contribui para uma formação crítica, reflexiva, tomar consciência da importância social do educador num processo contínuo de investigação. Desta forma, é considerável que a fundamentação teórica contribui de forma essencial, sobretudo, pela função que a teoria exerce na formação profissional ao ampliar o olhar sobre a realidade.

Figura 13 – Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - Socorrinho



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

O Estágio foi realizado no Hospital Municipal Infantil (HMI), localizado na zona urbana, situado na Rua Pará, Centro, Imperatriz - MA. Atualmente o Hospital é administrado por Alberto Clésio Sousa Oliveira. Além de atender pacientes de Imperatriz, o Hospital Infantil recebe crianças de diversos municípios maranhenses próximos e de outros estados vizinhos. Os médicos são de diversas especialidades como, neurologista, gastroenterologista, cardiologista, cirurgião geral, cirurgião pediatria, cirurgião plástico, hematologista, infectologista, alergista e otorrinolaringologista.

De acordo com diretor da unidade, Alberto Clésio, o local se destaca pelas especialidades médicas ofertadas às crianças e os serviços diferenciados feitos no atendimento. “Temos pronto-socorro funcionando 24h, além de serviços clínicos, exames complexos de imagem e também laboratoriais, assim como suporte psicossocial”, diz. (OLIVEIRA, 2021). O Hospital Infantil é referência na Região Tocantina no atendimento de crianças. Prova disso, são 1.254,22 atendimentos por mês, considerando-se consultas, internações e cirurgias.

Na estrutura do HMI temos um espaço adaptadas para crianças que se encontram internadas a brinquedoteca do hospital, possui espaços internos amplos adaptados para as crianças, tem uma boa conservação e é limpa constantemente na sua parte interior e exterior, nos quais as crianças podem brincar e desenvolver atividades recreativas. Sobre tudo promove o lúdico para imaginação das crianças.

Figura 14 – Espaço da Brinquedoteca Criança Saudável da Unidade de Saúde



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Segundo afirma Émile Durkheim (2017) que é preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender. Ou seja, é um fazer que impulse o sujeito a ser autor de suas práticas pedagógicas e intervir na realidade social.

A experiência que tive no Hospital Infantil foi muito significativa para mim, pois, a partir desta, foi possível conhecer de uma forma mais profunda a realidade atual do hospital e da rotina das crianças. Nesse momento, tive a oportunidade de me apoderar de um conhecimento mais técnico acerca dos processos de aplicação dos métodos próprios de aprender que vem atenuando os traumas da internação e contribuindo para interação social. Desta maneira oferece a oportunidade da criança brincar, realizar atividades com pequenos que se encontram internados em enfermarias pediátricas aonde os formandos em Pedagogia rompem barreiras das salas de aula tradicionais e ocupam espaços alternativos, nesse caso, em hospitais.

Entendo que a atuação do pedagogo nos espaços educativos não escolares, uma vez que o currículo é vivenciado de diversas formas, assim sendo, vivenciar a criança numa situação de internação, em que se vê numa realidade diferente da sua vida cotidiana pode-se colaborar com a autoestima infantil, contribuindo para o bem-estar e a saúde da criança hospitalizada.

Na brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - MA tive a oportunidade de observar por meio das interações sociais que numa situação de internação as crianças continuam aprendendo, ou seja, a educação hospitalar vem oferecendo suporte emocional aos internados para atender as necessidades educacionais de uma sociedade cada vez mais diversificada, a fim de proporcionar um momento de alegria em meio à rotina do hospital.

A Pedagogia Hospitalar é um desafio. Nesta área o pedagogo desenvolve um trabalho solidário ajudando pacientes internados, proporcionando conhecimento e qualidade de vida ao paciente, por isso é fundamental o atendimento personalizado ao paciente no qual se trabalha uma proposta pedagógica, de forma a articular atividades que possam auxiliar no processo de recuperação da criança.

Figura 15 – Atividades Lúdicas e Pedagógicas com Crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

A inclusão da Pedagogia Hospitalar vem contribuir de forma eficaz na minha formação superior, tem sido uma experiência muito importante para o meu desenvolvimento como acadêmico, pois possibilitou o meu contato com diferentes crianças entendendo suas necessidades, para assim preparar e realizar atividades direcionadas para cada criança.

Para aplicação das atividades criamos condições de aprendizagem que sejam prazerosas, houve a necessidade de higienização dos materiais para evitar o risco de transmissão da Corona vírus, esse procedimento foi feito por meio de álcool em gel disponibilizado pelo próprio Hospital. Após a higienização para realização das

atividades, inicialmente contamos a história: Qual a cor do amor? (Linda *Strachan*), o livro conta a história de um elefantinho cinza que queria saber qual a cor do amor. E saiu perguntando para todo mundo até descobrir qual a cor do amor. E, logo após a contação da história exibimos desenhos que trata sobre as emoções.

Após esse momento lúdico com as crianças pedimos que elas contassem às emoções que estavam sentindo e sobre o que mais gostaram na história contada, e foi possível perceber que as crianças interagiram bastante com a história e com colegas que estavam na brinquedoteca, alguns tiveram um pouco de dificuldade por conta da timidez ou indisposição, porém, todos participaram e se divertiram com a atividade.

Nos dias em que precederam o Estágio, nós estagiários a fim de atingir os objetivos propostos, tivemos também como meta a participação e execução de três webnários conduzidos pela equipe formada pelos discentes estagiários que desenvolveram o trabalho no âmbito do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz – Maranhão, orientados pela professora Simone Regina Omizzolo. No qual tivemos o privilégio de organizar e participar do webinar intitulado “Práticas Educativas em Espaços não Escolares”, ministrado pelas convidadas Profa. Doutora Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro, Prof. Joanires Maria dos Santos e pela Supervisora Técnica do Hospital Municipal de Imperatriz, a Profa. Valdina Santos Aguiar.

As séries de webnários realizados ocorreram nas seguintes datas 20, 27 e 30 de janeiro de 2022, às 19h, com transmissão ao vivo pela plataforma de videoconferências do *Google Meet*. O Webinar sobre a Educação em espaços não escolares discute a importância da Pedagogia aplicada em diversos espaços, como por exemplo, no Hospital Infantil de Imperatriz.

Na série de Webnários foram discutidos os desafios e as práticas dos educadores em espaços escolares e não escolares, e a função da ludicidade como ferramenta para contribuir na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita criatividade, interação social e crescimento sadio através do relacionamento entre o grupo desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social com os temas: “A importância da Ludicidade na Educação Infantil e nos Anos Iniciais”, Profa. Dra. Karla Bianca na data de 20/01/2022; e na data de 27/01/2022 a palestra sobre “Contação de histórias: Do imaginário ao desenvolvimento Infantil”, com a palestrante Profa. Joanires Maria dos Santos. A contação de histórias tem sido uma importante aliada na Educação Infantil por auxiliar o desenvolvimento

cognitivo e uma poderosa contribuição á imaginação da criança é uma forma lúdica de transmissão do conhecimento.

Todavia, entendo que a minha participação no *webinário* foi muito vantajosa em termo de conhecimentos adquiridos tanto para os organizadores e para os palestrantes quanto para os estagiários que assistiram à transmissão *online* do conteúdo, e pudemos interagir diretamente com o público tirando nossas dúvidas com as professoras palestrantes.

O acompanhamento na escola hospitalar mesmo que seja por um pouco período tem um caráter significativo para criança hospitalizada. Tem como objetivo proporcionar um ambiente mais lúdico e cativante para que mesmo que estejam hospitalizadas, as crianças tenham uma estadia mais dinâmica e menos rotineira. “A pedagogia hospitalar vem se expandindo no atendimento a criança hospitalizada, e em muitos hospitais do Brasil tem se enfatizado essa visão humanística” (ESTEVES, 2007). A importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais, dando ênfase na defesa do direito de toda criança e adolescente. Outrora no hospital, as crianças eram vistas somente como pacientes, neste caso a pedagogia hospitalar contribuiu possibilitando que a criança e o adolescente continuem aprendendo.

No Brasil, a legislação reconheceu através do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº. 41 de outubro e 1995, no item 9, o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995). Para contribuir de forma eficaz, o profissional pedagogo precisa estar capacitado em desenvolver e aplicar conceitos educacionais, e estimular as crianças na aquisição de novas competências e habilidades.

Diante dessa experiência para minha formação, reconheço que o Hospital Municipal Infantil, tem sido um campo rico para contribuir e promover assistência ao desenvolvimento das crianças dentro do ambiente não escolar. Portanto, o Estágio em Pedagogia Hospitalar desenvolve a prática pedagógica para socialização interna e educacional. Considerando que o pedagogo vem ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho e para atender as necessidades educacionais de uma sociedade cada vez mais diversificada.

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA vem adotando no seu currículo a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas em diversos espaços como prevê as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia

(2006), o Estágio Supervisionado na perspectiva da Pedagogia Hospitalar tendo como propósito desenvolver práticas pedagógicas para atender crianças e adolescentes em espaços não escolares, aproximando os formandos das práticas educativas para além dos limites da escola, com base nesse ponto de vista, enquadrando-a segundo as necessidades do mercado.

Ao realizar o Estágio em Magistério de Séries Iniciais I e II no Hospital Municipal Infantil foi bem clara para mim a visão da importância do Estágio na minha formação acadêmica. Dentre todos os campos que a Pedagogia oferece a área hospitalar não poderia ser deixada de lado, visto que a demanda das crianças internadas é muito grande. Durante esse processo trazendo a sala de aula para dentro do Hospital com objetivo de trabalhar com a aprendizagem, mas também de divertir as crianças pacientes internadas, seja no leito ou na brinquedoteca.

Dentre os objetivos esperados, consegui atingir uma grande parte da atividade pedagógica, as crianças fizeram um grande esforço para poder participar das atividades e interagir com outros pacientes, porém todos os momentos e experiências obtidos no Hospital resultaram no meu crescimento intelectual, pedagógico e nos valores pessoais.

Sendo assim, a conclusão do Estágio foi de grande aprendizado que abrangeu meu conhecimento a execução de atividades com as crianças pacientes e abrindo um leque de opções profissionais. Portanto, sem essa prática eu não teria a compreensão de qual a importância do pedagogo na área hospitalar, e que contribuiu muito para minha formação e ação junto às crianças.

Com efeito, a minha aprendizagem vivenciada no espaço não escolar me trouxeram competências formativas e profissionais. E, por fim, é válido destacar que o Estágio hospitalar tenha contribuído de maneira significativa em qualidade de vida para as crianças pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho de relato de experiências formativas proporciona o resgate de memórias e a oportunidade de registrá-las. Percebo que o processo de escrita de relatos (auto)biográficos, tal pesquisa tornou possível uma reflexão de como os processos formativos se desenvolveram ao longo da minha trajetória dotando de sentido as experiências pelas quais passei. Diante dos acontecimentos que contribuíram de forma significativa para o meu crescimento pessoal e profissional. Tomo como referências meus pais que deram início nesse processo de construção identitária ainda na minha infância, o convívio com minha família, as brincadeiras tempos bem vividos pude aproveitar o máximo as aventuras que vivi o começo da vida escolar, até conseguir ingressar na Universidade Federal do Maranhão em especial no Curso de Pedagogia.

Essa monografia de conclusão de curso foi feita pelas seguintes indagações: Como minhas experiências vividas foram fundamentais em minha formação. Qual motivo me levou à escolha do Curso de Pedagogia. Como os estágios contribuíram na minha formação.

Portanto, essa pesquisa responde essa pergunta que é o problema desta pesquisa.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a produção de narrativas autobiográficas como objeto de autoformação. Nesse processo de escrita sobre a história da minha vida me propiciou uma reflexão dos acontecimentos que colaboraram na minha trajetória de vida e formação, percebo que tudo que passei contribuiu de forma significativa para minha construção identitária e crescimento profissional. Assim como a história da minha infância, que para mim teve uma grande importância, tanto para meu crescimento pessoal em relação com valores morais, respeito à vida, a família, as pessoas ao meu redor. Por isso, percebo que tudo que passei na minha infância as vivências familiares, social e acadêmicas contribuiu de forma significativa para que eu me tornasse o que sou hoje.

As razões que me levaram a escolha do curso de pedagogia. Meu plano era fazer o curso de Jornalismo, mas para cursar jornalismo no horário vespertino não conciliava com meu horário de trabalho. Escolhi para a minha formação o curso de licenciatura em pedagogia.

O Curso de Pedagogia foi relevante para o processo de formação. Meu entendimento de que a educação é primordial em nossas vidas ao superar minhas dificuldades e alguns obstáculos ao longo dessa trajetória profissional, mais a

vontade de contribuir para transformar o mundo me move a lutar pelos meus objetivos.

Fomentar a minha história de vida como aluno de graduação participando de projetos de ensino na escola, e, sobretudo foram nos estágios que surgiram minha identificação com um profissional no mundo da educação. Desse modo, aprendi muito pela universidade com todos os professores, de modo especial com os estágios que proporcionaram vivências e, contribuíram de maneira significativa ao meu processo formativo, me permitiram refletir sobre a contribuição do curso para minha formação e minha prática docente.

Dessa forma, ao analisar minha trajetória acadêmica o Curso de Pedagogia me fez compreender a importância para formação e qualificação, e as principais experiências assim como perceber que o estágio é um momento fundamental para qualquer estudante na definição do perfil profissional, com base nas disciplinas vivenciadas durante o curso de formação, além de toda aprendizagem adquirida através das experiências desenvolvidas nos estágios.

Ao ter contato direto com as escolas campo de atuação através do Estágio Supervisionado e fazendo com que as teorias apreendidas se apropriem da realidade inerentes aos campos de formação que, conseqüentemente, realizei construções e aprendizagens valiosas no decorrer da minha formação.

À vista disso, só tenho a agradecer após refletir sobre minha trajetória, através da escrita autobiográfica me fez um resgate memorialístico da minha própria existência é do processo identitário de caráter pessoal e profissional. Por fim, sigo revendo e analisando meu trajeto acadêmico os acontecimentos que foram cruciais para chegar até aqui. E, saber que o caminho é árduo, todavia o pedagogo precisa refletir quão vasto e bonito é a educação, o ato de contribuir com alguém em seus processos de aprender.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar:** Da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. **Como fazer uma boa escola?** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Brites, LUCIANA. **Brincar é fundamental:** como entender o neuro desenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância – São Paulo: Editora Gente, 2020.

CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. **Ministério do Trabalho e Emprego.** Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HEILAND, Helmut. **Friedrich Fröbel.** Recife: Massangana, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** – Curitiba: Positivo, 2009.

KALAUSTIAN, S M. **Família brasileira base de tudo.** Brasília: UNICEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LINA, C. C. N.; LOPES. D. D.; NUNES. R. A. **Introdução à pedagogia.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MOREIRA. A. P.; EIRAS. W. C. S.; BROCKINGTON. G. **Brincar é uma encenação da vida.** Revista educação, São Paulo, Ed. 248, p. 27 – 32, abril, 2018.

MOSS, Deborah. Brincadeira é coisa seria. **Pais & Filhos**, Mato Grosso do Sul: Manchete, Edição: 602, p. 48, Maio 2020.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **O papel do pedagogo na escola**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/o-papel-do-pedagogo-na-escola/#more-31481/> Acesso em: 05 de Julho de 2020.

SÃO VICENTE DE PAULA: **IDEB 2017**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/31428-em-sao-vicente-de-paula/ideb/>. Acesso em: 20 de Julho de 2019.

SOARES, SR., CUNHA, MI. **Formação do professor**: à docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010.